

AGOSTO 2022

e·pharma

NEWSLETTER APIFARMA

à conversa com...
André Vasconcelos

DIRECTOR-GERAL DA ROCHE PORTUGAL



Índice

EDITORIAL _____ 03

À CONVERSA COM... _____ 04

André Vasconcelos, Director-Geral da Roche Portugal

NOTÍCIAS _____ 10

EM DESTAQUE _____ 11

PODCAST _____ 11

ENTREVISTA _____ 12

LEGISLAÇÃO _____ 13

PHARMA EM NÚMEROS _____ 14

UNIDOS NO ESFORÇO POR MELHOR LITERACIA EM SAÚDE

A Literacia em Saúde (LS) é um conceito que, do ponto de vista das suas múltiplas partes interessadas, tem diferentes leituras e valorização. Para as pessoas com doença crónica, a LS faz genericamente parte das suas preocupações quotidianas, mas, infelizmente, não é assim para a generalidade dos cidadãos. E porquê? A LS funda-se na capacidade de cada um de nós de adquirirmos, compreendermos e utilizarmos a informação disponível sobre a Saúde e os seus Serviços.

Presentemente, com recurso aos motores de busca da Internet, é simples adquirir informação massiva sobre os seus interesses em saúde.

No entanto, verifica-se, na generalidade dos estudos em LS, que apenas uma parte destes cidadãos consegue ter capacidade de seleccionar e compreender qual a informação mais actual e mais correcta para servir convenientemente os seus interesses em saúde.

Por fim, chegados ao culminar da LS, que é a translação para o dia-a-dia dos cidadãos da informação adquirida e compreendida por eles em benefício da sua saúde e bem-estar, constata-se que só uma minoria beneficia verdadeiramente das vantagens da LS.

Como podemos, então, agir para transformar estes resultados? Da experiência acumulada nestes últimos anos como *Patient Advocate*, penso que esta situação só se pode resolver com a união das principais partes interessadas para desenvolver as ferramentas educativas que podem efectivamente ajudar os cidadãos a ganhar competências que os ajudem a compreender e a utilizar a informação disponível. Este esforço formativo deve ser abrangente e continuado no tempo, o que implicará a utilização das novas ferramentas do ensino digital, nomeadamente os Cursos Abertos Massivos Online (MOOC's em Inglês), que deverão ser produzidos e geridos pelas Associações de Doentes, pois são os parceiros mais próximos dos cidadãos e as entidades em que estes mais confiam. O Estado e as entidades industriais e comerciais da Saúde devem ser os parceiros das Associações de Doentes neste esforço, financiando-o e colocando ao dispor os meios materiais necessários para a elevação dos níveis de LS dos Portugueses.



| Alexandre Guedes da Silva

Presidente da Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla



“A aposta na literacia em saúde deve envolver todos os que trabalham neste sector”

à conversa com... **André Vasconcelos**

Aumentar a Literacia em Saúde é um “desafio emergente” que interpela todos os interlocutores do sector, afirma André Vasconcelos, Director-Geral da Roche Portugal, empresa que promove várias iniciativas neste âmbito. “A evidência científica demonstra-nos que a literacia contribui para a promoção da saúde e a prevenção da doença, além de que também contribui para a eficácia e eficiência dos serviços de saúde”, frisa o gestor na entrevista.

COM A PANDEMIA DA COVID-19, PASSÁMOS A FALAR MAIS SOBRE SAÚDE. ISSO SIGNIFICOU GANHOS EM TERMOS DE LITERACIA EM SAÚDE?

Mais do que falar sobre saúde, creio que a pandemia demonstrou como a nossa saúde individual está conectada à dos outros. A saúde é uma questão colectiva, global, e é desta forma que devemos sempre abordá-la.

Em relação à informação, aprendemos muito também com a pandemia. Desde logo, aprendemos que todos precisamos de fontes confiáveis de conhecimento. Contudo, a informação isolada pode não ser suficiente. Mais uma vez, todos precisamos uns dos outros. O conhecimento real deve basear-se em parcerias. Quando

combinamos informação, conhecimento e recursos, obtemos sempre melhores resultados. Isso ficou muito claro com a pandemia.

UM ESTUDO RECENTE (HLS19) REVELA QUE OS CIDADÃOS PORTUGUESES AINDA TÊM DIFICULDADES SIGNIFICATIVAS EM PROCESSAR INFORMAÇÃO RELACIONADA COM A PREVENÇÃO DA DOENÇA. COMO SE PODE MELHORAR?

Aceder a informação não é necessariamente compreendê-la. É fundamental adaptarmos a linguagem de saúde a vários públicos. Todos no sector da saúde devemos trabalhar no sentido de transmitir informações em saúde de um modo simples e claro. Isto é ainda mais necessário quando falamos de prevenção de doenças.

As estimativas indicam que 37% da população europeia terá mais de 60 anos em 2050 e o envelhecimento é um desafio para a sustentabilidade dos serviços de saúde. Parece-me, pois, que a promoção de uma vida saudável e a aposta na prevenção são centrais para o nosso futuro próximo e, desde já, para o nosso presente.

Temos de apostar precisamente na Literacia em Saúde. A evidência científica demonstra-nos que a literacia contribui para a promoção da saúde e a prevenção da doença, além de que também contribui para a eficácia e eficiência dos serviços de saúde.

Sabemos que a ciência e a saúde são cada vez mais complexas, mas todos temos de contribuir para que os cidadãos consigam navegar nesta complexidade. Precisamos de informação comunicada de forma compreensível e acessível no momento certo. Porque a literacia é também fundamental para uma utilização mais racional dos recursos de saúde.

Diria que a aposta na literacia em saúde é um desafio emergente, que deve envolver todos os que trabalham neste sector.

COMO AVALIA O PAPEL DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NA PROMOÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE EM PORTUGAL?

No ecossistema de saúde todos têm a responsabilidade de ajudar a promover e a incrementar os níveis de literacia. Claramente que esta é também uma missão da indústria farmacêutica. Trata-se de ajudar o país e a sociedade





a obter melhores resultados em saúde, a ter um sistema mais sustentável e a ter cidadãos que gerem melhor a sua saúde, para que tenham ferramentas para prevenir doenças ou para as gerir da melhor forma.

Todos, enquanto sociedade, seremos beneficiários de maiores níveis de literacia, que está igualmente muito ligada a processos educativos.

Na Roche, a nível global, estamos empenhados em contribuir para melhorar os níveis de educação e de formação em várias zonas do Mundo. Porque acreditamos no impacto a longo prazo de melhores níveis de educação e de informação.

Como uma empresa de saúde firmemente baseada na investigação e na inovação, a ciência e a tecnologia estão no centro do que fazemos. E é por isso que, a nível global, apoiamos programas internacionais e locais para promover o interesse nestas áreas. Ao melhorar o acesso à educação e às competências científicas e biotecnológicas do mundo real, esperamos também contribuir para o crescimento da próxima geração de inovadores.

O AUMENTO DA LITERACIA EM SAÚDE DOS PORTUGUESES DEVE SER UM DESÍGNIO DA INDÚSTRIA?

Deve ser um desígnio de todos os que operam, trabalham e interagem no sector da saúde. Deve ser um desígnio de todos nós enquanto sociedade.

Como já referi, cidadãos mais informados gerem melhor a sua saúde. Vários estudos internacionais mostram que os doentes com mais baixos níveis de literacia têm maiores taxas de hospitalização, recorrem mais às urgências e aderem menos à prevenção e rastreios.

Se a evidência nos demonstra a magnitude da importância da literacia em saúde, como podemos não contribuir? Sem dúvida que este deve ser um compromisso da indústria farmacêutica e de todos os que actuam no sistema de saúde.

A par deste contributo, julgo que devemos apostar também no aumento da literacia digital. Porque o Mundo tem-se tornado cada vez mais digital, a revolução digital é já uma realidade e a

“Todo o sistema de saúde beneficiará com uma real intervenção dos representantes dos doentes.”

saúde não pode nem deve esquecer este aspecto. Aliás, o digital tem o potencial de melhorar a investigação, a prevenção e os cuidados de saúde. Com a transformação digital, podemos compreender melhor as doenças, as suas causas e tomar melhores decisões, mais atempadas e informadas.

A Roche tem já estado a trabalhar com parceiros relevantes nesta área, nomeadamente com o MUDA-Movimento pela Utilização Digital Ativa e com a Deloitte. O objectivo é compreender de que forma se pode melhorar a experiência e a adopção dos serviços digitais na área da saúde.

QUAL TEM SIDO O IMPACTO DE INICIATIVAS CONCRETAS DA ROCHE, COMO O SITE INFOCANCRO, AS BOLSAS DE CIDADANIA OU O APOIO AO PRÉMIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE LITERACIA EM SAÚDE?

O cidadão é cada vez mais um actor plenamente envolvido nas decisões de saúde. Na Roche, em Portugal, temos tentado contribuir para essa evolução, com várias iniciativas e projectos, de diferentes magnitudes e impactos, estabelecendo pontes com vários parceiros e construindo caminhos conjuntos.

As Bolsas de Cidadania pretendem precisamente reforçar e sustentar este envolvimento dos cidadãos. Esta iniciativa, que existe desde 2015 e já faz parte da nossa identidade, visa fomentar a participação dos cidadãos nos processos de decisão em saúde, a informação dos doentes sobre os seus direitos e a sua participação nas decisões individuais de tratamento.

Nas oito edições destas Bolsas de Cidadania, já apoiámos mais de 45 projectos de associações de doentes ou outras ONG, num montante acima dos 460 mil euros.

Tem sido, para nós, um orgulho contribuir para o desenvolvimento de projectos feitos por pessoas e em prol das pessoas; projectos que mudam vidas e melhoram a sociedade. Encaramos as Bolsas de Cidadania como uma das nossas iniciativas de Responsabilidade Social, alinhada com o nosso compromisso em assumir um papel activo na sociedade, apoiando, de forma transparente, iniciativas inovadoras e orientadas para a missão de apoio aos doentes.

Curiosamente, ao longo das várias edições das Bolsas, temos apoiado variados projectos direccionados precisamente para a Literacia em Saúde, o que demonstra que a própria sociedade civil tem consciência da necessidade e da importância do incremento dos níveis de literacia.

Outra das nossas iniciativas para melhorar a informação que chega à sociedade é a nossa plataforma Infocancro, um site feito por especialistas, com todo o rigor científico, mas que procura ter uma linguagem simples e clara, para entendimento de todos.

Em resumo, poderemos dizer que o Infocancro é uma plataforma que reúne num só sítio toda a informação essencial sobre cancro. É um dos nossos compromissos para ajudar a sociedade a ter informação fidedigna, recorrendo ao contributo de sociedades e associações científicas.

Para nós, o Infocancro é um projecto central na jornada em torno da literacia em saúde e temos vindo, progressivamente, a aumentar as áreas da

oncologia presentes na plataforma. Igualmente, temos procurado ir ao encontro das necessidades manifestadas pelos doentes ou cuidadores. Uma das mais recentes secções do Infocancro responde a uma dessas necessidades: a gestão da carga emocional da doença. Passámos a disponibilizar informação para ajudar as famílias com crianças, por exemplo, a comunicar um diagnóstico de cancro na família, bem como outras ferramentas de apoio psicológico.

Ambicionamos dar o nosso contributo para a Literacia em Saúde em várias áreas. No caso do Infocancro, focamo-nos nas doenças oncológicas, que afectam milhares de famílias em Portugal, com impactos imensos nas suas vidas.

QUE PAPEL TÊM AS ASSOCIAÇÕES DE DOENTES NA MELHORIA DA LITERACIA EM SAÚDE?

As associações de doentes estão junto da comunidade e conhecem de modo muito substantivo as necessidades das pessoas: dos seus associados, das famílias e cuidadores. Entendem as dúvidas, as dificuldades, os entraves ou estímulos no caminho do doente.

Acredito que as associações de doentes têm um papel crucial a desempenhar em todos os níveis da saúde. Na educação para a saúde e promoção da literacia, vejo muitas vantagens em iniciativas e programas desenvolvidos por e para os doentes.

Contudo, creio que estas associações têm e devem ter um papel muito mais abrangente, intervindo e contribuindo para planear políticas de saúde e até para avaliar a sua implementação. Todo o sistema de saúde beneficiará com uma real intervenção dos representantes dos doentes.

Ao longo dos últimos anos, as associações têm vindo a aprimorar a sua capacidade de intervenção, o seu modo de posicionamento, visão e voz pública. É essencial ajudarmos a que este caminho não se interrompa.

Numa parceria com a Roche, a Escola Nacional de Saúde Pública criou precisamente uma Academia para

a Capacitação das Associações de Doentes (ACAD – Activos pela Saúde). Este programa permite apoiar as associações a desenvolver e fortalecer o seu papel de actores no sistema de saúde.

Todos nós temos a nossa voz e, claramente, as associações de doentes têm a sua voz e devem poder fazê-la ouvir-se. Este programa formativo da ACAD é, na essência, uma alavanca para capacitar as associações para a defesa dos seus interesses legítimos e para que contribuam activamente na construção de políticas de saúde que beneficiem a sociedade como um todo.

UMA ACÇÃO SIMPLES COMO TOMAR UM MEDICAMENTO É UMA SITUAÇÃO EM QUE A LITERACIA EM SAÚDE SE APLICA E SE VERIFICA. DEVE SER UMA PREOCUPAÇÃO PARA A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA CONTRIBUIR PARA EVITAR ERROS DE MEDICAÇÃO, NOMEADAMENTE FAZENDO USO DA INFORMAÇÃO CONTIDA NAS BULAS E NAS EMBALAGENS?

A segurança dos doentes é um compromisso claro e uma prioridade máxima para a Roche e para a Indústria Farmacêutica. Aliás, a Indústria



Farmacêutica é o motor essencial na segurança contínua dos medicamentos.

Mas o uso mais seguro dos medicamentos depende da participação activa de todos os cidadãos. Nesse sentido, a literacia aplica-se e é, claro, fundamental.

Porque doentes, familiares, cuidadores e profissionais de saúde podem, todos, notificar eventuais efeitos secundários, por exemplo. Ao fazer esta notificação, estamos a tornar os medicamentos mais seguros e a ajudar os profissionais de saúde a tomarem decisões terapêuticas mais informadas.

É sempre importante lembrar que todos os medicamentos estão sujeitos a estudos clínicos rigorosos antes de serem aprovados pelas autoridades reguladoras. Mas a constante avaliação e gestão do risco dos medicamentos é essencial na garantia da segurança dos doentes. E todos temos aqui um papel a desempenhar.

De outro prisma, a literacia em saúde pode ser extremamente benéfica na adesão dos doentes às terapêuticas de que necessitam. Vários estudos têm demonstrado esta relação entre bons níveis de literacia e a adequada toma de medicamentos.

Em suma, o uso do medicamento requer conhecimento e motivação por parte do doente. E é outro dos excelentes exemplos que ilustram a importância da literacia em saúde.

UMA POPULAÇÃO MAIS INFORMADA PODE CONTRIBUIR PARA UMA MAIOR SUSTENTABILIDADE DE UM SISTEMA DE SAÚDE?

Já o referi antes, mas é sempre bom sublinhar: o conhecimento (a literacia) pode contribuir enormemente para mais e melhor saúde. A evidência científica nesta área é clara: com uma literacia mais robusta, teremos mais prevenção, menos hospitalizações, redução de idas desnecessárias às urgências e melhor utilização do sistema de saúde.

Se o cidadão compreender melhor o sistema e souber a que recursos deve aceder, fará uma utilização mais racional e, logo, vai contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

O QUE É NECESSÁRIO FAZER PARA QUE CONTINUE A PROGREDIR O NÍVEL GLOBAL DA LITERACIA EM SAÚDE EM PORTUGAL, ALCANÇANDO OS NÍVEIS ELEVADOS QUE JÁ SE REGISTAM NA LITERACIA EM SAÚDE ASSOCIADA À VACINAÇÃO?

É um trabalho continuado e, sobretudo, que tem de envolver vários actores. Um verdadeiro caminho que deve ser construído em parceria. Todos os intervenientes no sistema de saúde devem assumir o incremento da literacia como uma prioridade.

Penso ainda que é uma área tão transversal e que impacta tanto a sociedade, que não pode ser apenas adoptada pela saúde. Sabemos o quanto a área da educação pode contribuir para a questão da literacia. É vital cruzar várias áreas em prol de cidadãos com mais e melhor capacidade de gestão e de decisão sobre a sua saúde.

Gostava ainda de frisar que precisamos de um verdadeiro trabalho multidisciplinar. Conquistar bons níveis de literacia em saúde não depende exclusivamente de um único grupo ou classe profissional. É uma missão que deve juntar todos: profissionais de saúde, quem gere e organiza estruturas de saúde, quem define políticas ou programas de saúde. E depende do contributo de cada um destes actores, nunca esquecendo que há profissionais da comunicação que nos podem e devem ajudar neste percurso. Precisamos urgentemente de falar para todos, com linguagem acessível, de fácil compreensão e que passe efectivamente uma mensagem.

Todos queremos um Mundo onde os cidadãos sabem prevenir doenças, gerir a sua saúde, procurar ajuda no momento certo e navegar num sistema que é sempre algo complexo.



“Tratar de Mim” promove a Literacia em Saúde

Ao capacitar os cidadãos para a prevenção e para a importância do tratamento de doenças, o programa contribui para a sustentabilidade do SNS.

A promoção da Literacia em Saúde é o objectivo maior do programa “Tratar de Mim”, desenvolvido pela APIFARMA, em parceria com a Direcção-Geral da Saúde, a Associação Nacional de Farmácias, o INFARMED, a Ordem dos Farmacêuticos, a Ordem dos Médicos e a Valormed.

O programa pretende capacitar a população portuguesa para poder assumir uma maior responsabilidade na sua saúde e bem-estar, com algum destaque para a utilização dos medicamentos não sujeitos a receita médica e para a adopção de um estilo de vida saudável.

O envolvimento de médicos, farmacêuticos, enfermeiros e todos os profissionais de saúde é essencial para a concretização deste objectivo, esclarecendo e habilitando as pessoas para uma melhor gestão da sua saúde.

Através desta promoção de Literacia em Saúde, e como referido, o programa “Tratar de Mim” pretende ainda contribuir para a sustentabilidade do SNS. Incentivar práticas individuais de saúde e reduzir o número de consultas desnecessárias permite uma melhor afectação de serviços e meios aos casos graves, onde são realmente mais necessários.

Para o público, o programa disponibiliza recursos informativos apelativos e com linguagem acessível, como é o caso de um jogo destinado a crianças entre os 7 e os 12 anos distribuído às escolas e folhetos informativos que podem ser descarregados no site da APIFARMA ([aqui](#)). Regularmente, é ainda divulgada informação nas redes sociais.

Conheça também este projecto nas redes sociais: Facebook ([aqui](#)) e Instagram ([aqui](#)).



EM DESTAQUE

PODCAST APIFARMA

CLIQUE AQUI PARA OUVIR



A importância da Literacia em Saúde para tomar decisões conscientes e acertadas

Portugueses têm melhorado o seu nível de conhecimento, mas há ainda trabalho a fazer que depende do esforço conjunto de vários parceiros, conclui-se do debate entre Miguel Arriaga e Cristina Vaz de Almeida.

No mês que a APIFARMA dedica à Literacia em Saúde, o podcast mensal “Pela Sua Saúde” contou com a presença de Miguel Arriaga, Chefe da Divisão de Literacia, Saúde e Bem-estar da Direcção-Geral da Saúde (DGS), e Cristina Vaz de Almeida, Presidente da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde (SPLS).

Na última década melhorou significativamente o nível de literacia em saúde dos portugueses, mas ainda há muito trabalho a desenvolver num esforço que implica a colaboração de vários parceiros. A mensagem é partilhada pelos convidados do podcast mensal da APIFARMA.

Numa conversa sobre a importância desta temática, que, como disse a Organização Mundial da Saúde, pode salvar vidas, Cristina Vaz de Almeida começou por explicar que o conceito de Literacia em Saúde tem evoluído ao longo dos anos, mas há elementos fundamentais: como dar competências às pessoas, para que elas consigam aceder, compreender e usar melhor os recursos de saúde para tomarem decisões conscientes e acertadas.

Miguel Arriaga sublinhou que “não basta apenas dotarmos as pessoas de informação, mas precisamos de ter processos motivacionais”. Assim, explicou, é necessário dotar as

pessoas de informação, mas é também essencial que as pessoas saibam utilizar essa mesma informação sempre que tiverem necessidade de o fazer.

Sobre os desafios da Literacia em Saúde – como a importância em informar e, ao mesmo tempo, combater a desinformação –, a Presidente da SPLS salientou que Portugal está muito aquém do que seriam os resultados desejáveis para uma população no que toca à Literacia em Saúde, mas que é um aspecto que tem vindo a melhorar nos últimos anos.

Acompanhando este raciocínio, o Chefe da Divisão de Literacia, Saúde e Bem-estar da DGS adiantou que “o espaço comunicacional tem hoje um peso extraordinariamente importante”, dando como exemplo as discussões tidas durante a pandemia. Um aspecto importante, defendeu, é “saber harmonizar, explicar e enquadrar tudo aquilo que é dito e a forma como é dito”.

Durante a conversa, a importância de melhorar os níveis de Literacia em Saúde foi, por diversas vezes, reforçada, tendo Cristina Vaz de Almeida assegurado: “A comunicação em saúde é um instrumento da Literacia em Saúde para se obterem resultados”.



Cristina Vaz de Almeida
Presidente da Sociedade Portuguesa
de Literacia em Saúde



Miguel Arriaga
Chefe de Divisão de Literacia,
Saúde e Bem-estar da DGS

EM DESTAQUE

ENTREVISTA APIFARMA

CLIQUE AQUI PARA VER



Os profissionais de saúde devem saber transmitir a informação

O conjunto de desafios que se coloca para que os portugueses tenham uma adequada literacia em saúde, alimentação e nutrição foram abordados pela Bastonária da Ordem dos Nutricionistas, Alexandra Bento, na entrevista de Agosto da APIFARMA.

A Bastonária chamou a atenção para a necessidade de a informação chegar de forma acessível aos seus destinatários, porque “de nada vale ter dispositivos muito fortes, muito robustos, com muita informação” que as pessoas sabem como encontrar e, depois, “não a compreenderem”. Igual risco advém de não ter a capacidade de “descortinar uma fonte de informação fidedigna” de outros conteúdos que circulam, em particular nas redes sociais.

Deixou, por isso, a “nota muito importante” de que os profissionais de saúde devem “ter conhecimentos em termos de comunicação em saúde”. À dificuldade de apreensão da informação científica, densa e pesada e tendo em conta que “o jargão da saúde é, às vezes, linguagem que não é compreensível”, contrapõe a importância de instituições e profissionais do sector apostarem em “passar uma informação simples, sem ser simplista”.

No caso concreto da literacia alimentar e nutricional dos portugueses, a Bastonária referiu não existirem estudos com a necessária robustez para avaliar os seus níveis na população, apesar de “alguns dados indirectos permitirem ver que o cenário é semelhante ao da literacia em saúde”.

Adiantou o exemplo da leitura dos rótulos alimentares, que “40% da população tem dificuldade” em perceber, e, em consequência, dificuldade em “escolher produtos adequados à sua saúde”. Defende, pois, a adopção de um decodificador que facilite a compreensão do valor nutricional, que “operadores e indústria alimentar pedem e onde o Estado, o país, o Governo não tem andado bem, pois tem demorado muito a tomar uma decisão que é necessária”.

Ao escolher melhor o que se come, fazem-se “melhores escolhas para a saúde, ganha o próprio e ganhamos todos, já que o país passa a ter uma população mais saudável”, conclui.



Legislação Agosto 2022

Horário de Trabalho

Portaria n.º 216/2022, de 30 de Agosto, procede à primeira alteração da Portaria n.º 7/2022, de 4 de Janeiro, que regulamenta as condições de publicidade dos horários de trabalho e a forma de registo dos respectivos tempos de trabalho.

Medidas excepcionais relativas à situação epidemiológica pelo surto do Coronavírus – COVID-19

Decreto-Lei n.º 57-A/2022, de 26 de Agosto, altera as medidas aplicáveis no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 73-A/2022, de 26 de Agosto, prorroga a declaração da situação de alerta, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

Portaria n.º 202/2022, de 3 de Agosto, procede à segunda alteração da Portaria n.º 151-B/2022, de 23 de Maio, alterada pela Portaria n.º 169/2022, de 4 de Julho, que estabelece um regime excepcional e temporário de comparticipação de testes rápidos de antígeno (TRAg) de uso profissional.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 67-A/2022, de 29 de Julho, prorroga a declaração da situação de alerta, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

Orçamento do Estado

Decreto-Lei n.º 53/2022, 12 de Agosto, estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2022.

Regime Jurídico da Concorrência

Lei n.º 17/2022, de 17 de Agosto, transpõe a Directiva (UE) 2019/1 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de dezembro de 2018, que visa atribuir às autoridades da concorrência dos Estados-Membros competência para aplicarem a lei de forma mais eficaz e garantir o bom funcionamento do mercado interno, alterando o regime jurídico da concorrência, aprovado pela Lei n.º 19/2012, de 8 de Maio, e os estatutos da Autoridade da Concorrência.

Serviço Nacional de Saúde

Decreto-Lei n.º 52/2022, de 4 de Agosto, aprova o Estatuto do Serviço Nacional de Saúde.

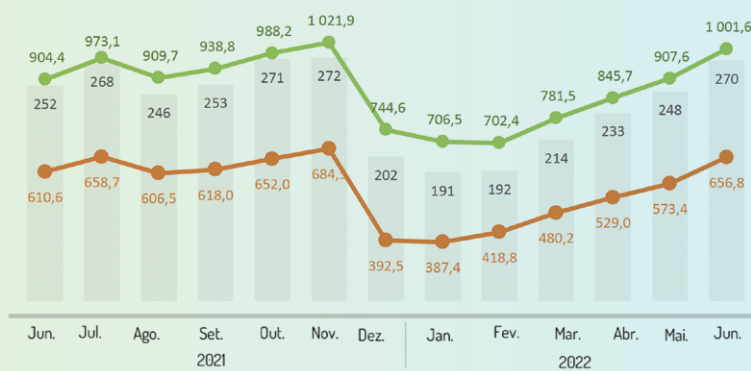
Vacina contra a gripe

Despacho n.º 10445/2022, 2.ª série, de 26 de Agosto, determina que as receitas médicas nas quais sejam prescritas exclusivamente vacinas contra a gripe, para a época gripal de 2022-2023, emitidas a partir de 1 de Julho de 2022, são válidas até 31 de Dezembro do corrente ano.

PHARMA EM NÚMEROS

A ENCARGOS PÚBLICOS COM MEDICAMENTOS - YTD (SET.) 2021

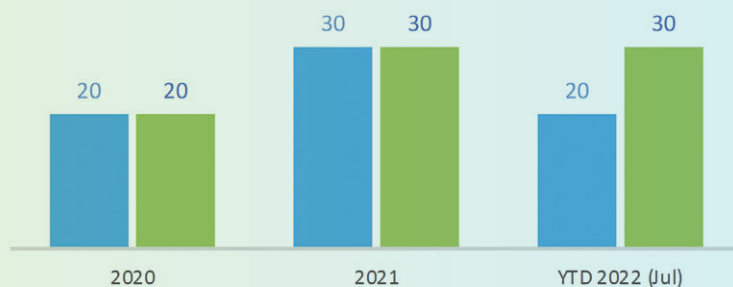
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS ÀS EMPRESAS FARMACÊUTICAS



| Portal da Transparência do SNS

■ DÍVIDA TOTAL
■ DÍVIDA VENCIDA
■ PMR (dias)

FINANCIAMENTO PÚBLICO DE INOVAÇÃO TERAPÊUTICA - DECISÕES

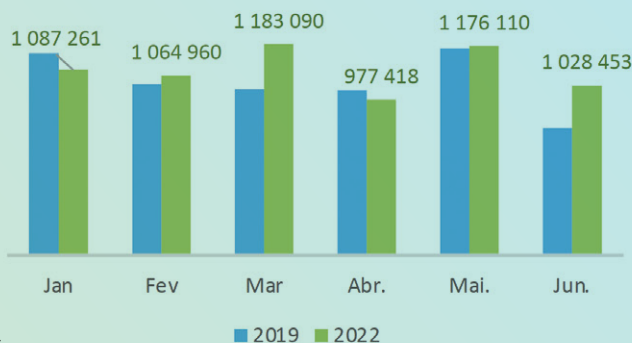


| Portal da Transparência do SNS

■ NIs (novas indicações de medicamentos inovadores)
■ DCIs (novas moléculas)

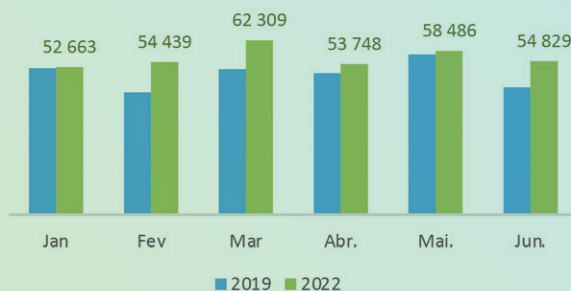
B ACTIVIDADE ASSISTENCIAL DA SAÚDE

N.º DE CONSULTAS NOS HOSPITAIS



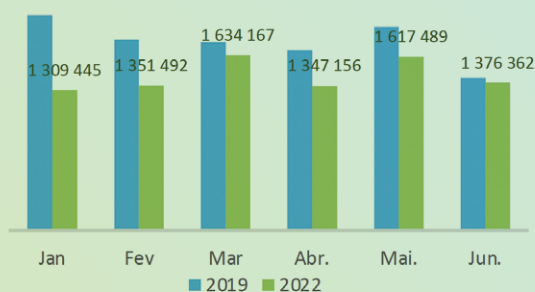
| Portal da Transparência do SNS

N.º DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS PROGRAMADAS



| Portal da Transparência do SNS

N.º DE CONSULTAS MÉDICAS PRESENCIAIS NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS



| Portal da Transparência do SNS

